

Operação contra PMs reacende debate sobre câmeras em fardas

A deflagração da Operação Simulacrum pela Polícia Civil e o Ministério Público Estadual (MP-MT), que levou à prisão de 81 policiais militares por suspeita de integrar um grupo de extermínio, reacendeu o debate sobre a instalação de câmeras nos fardamentos. O assunto também causou um debate acalorado entre os deputados Elizeu Nascimento, que é policial militar, e Wilson Santos, autor do projeto de lei sobre as câmeras. Em São Paulo, onde as câmeras 'grava-tudo' estão em uso há mais tempo, as imagens ajudaram tanto na defesa de policiais que eram suspeitos de desvios de conduta quanto na punição dos maus profissionais. Por aqui, o projeto chegou a passar na Comissão de Segurança Pública da Assembleia, mas Elizeu luta para barrar sua tramitação no parlamento

PÁG. 3

Stopa sai para disputar o governo do Estado

O vice-prefeito José Roberto Stopa (PV), deixou o cargo de secretário de Obras de Cuiabá na sexta-feira (1º), para iniciar a construção de uma pré-candidatura ao governo do Estado. A possibilidade de Stopa encabeçar a chapa de oposição ao governador Mauro Mendes (União) nas eleições deste ano foi anunciada pelo prefeito Emanuel Pinheiro (MDB), durante o período em que saiu de férias para costurar essa proposta junto a outras lideranças políticas de oposição. Stopa deve iniciar o debate com partidos que discutem uma federação partidária com o PV, como o PT e PC do B, que também integram o arco de oposição ao governo Mendes

PÁG. 3



Gilberto Leite

Hotéis veem 'salvação' no futebol e querem atrair mais torcedores

O início dos jogos da Série A do Campeonato Brasileiro vai fomentar o turismo na Capital, trazendo milhares de turistas a Mato Grosso, reacendendo os setores hoteleiros, de bares e restaurantes. A estimativa é feita pelo presidente do presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Mato Grosso (SHRBS/MT), Luis Carlos Nigro, que tem traçado estratégias para aproveitar esse potencial no setor hoteleiro. O empresário lembra que só a Série A vai oportunizar a realização de 19 jogos na capital, que se somam às agendas da Copa do Brasil e da Sul-Americana. De olho no potencial que esses eventos têm, os hotéis pretendem trabalhar com promoções para atrair torcedores do interior de Mato Grosso

PÁG. 6



AssCom Dourado

Policiais têm pacote de benefícios

O governo encaminhou à Assembleia Legislativa um pacote de projetos de leis e decretos que garantem uma série de benefícios aos servidores da Segurança Pública. Além do reajuste de tabelas salariais, as propostas também regulamentam os auxílios fardamento e alimentação dos policiais e bombeiros militares. Uma

das propostas enviadas propõe o pagamento anual do auxílio farda no valor de R\$ 1.850. De acordo com a mensagem, as alterações ocorrem após o Judiciário ter declarado inconstitucionais alguns artigos da lei que trata do Estatuto dos Militares de Mato Grosso

PÁG. 4

Transportadores tentam elevar frete e temem quebraadeira geral

O setor do transporte rodoviário não tem conseguido repassar os aumentos de custos no preço do frete, apesar das altas significativas nos preços do óleo diesel e de outros insumos, como peças e pneus. De acordo com o presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas de Mato Grosso (Sindmat), Eleus

Amorim, o setor corre risco de uma quebraadeira por absorver todos esses aumentos de custos. O temor dos representantes do setor é maior porque as propostas de reajustes não têm sido aceitas pelas empresas que contratam o serviço de frete

PÁG. 7

Assembleia aprova reajuste salarial

Após muita discussão, a Assembleia Legislativa aprovou o projeto de lei encaminhado pelo governo que reajusta a tabela salarial dos agentes dos sistemas Penitenciário, Socioeducativo e do Departamento Estadual de Trânsito (Detran). Também aprovaram o Projeto de Lei Complementar que reajusta o pagamento do auxílio fardamento aos militares. De acordo com a proposta, o agente receberá o valor de R\$ 1.850, que corresponde a 12,5% da remuneração do posto de segundo tenente, nível 01

PÁG. 5

JLSiqueira/ALMT



A bolha do mercado de veículos

O sonho de comprar um carro tem ficado cada vez mais distante para o brasileiro. Se antes o preço de um veículo exigia uma boa dose de planejamento, a pandemia e a guerra na Ucrânia tornaram esse sonho ainda mais difícil de realizar. Isso fez com que os brasileiros vivenciassem um cenário que até então não tinham visto: a supervalorização dos seminovos e a extinção dos 'carros populares'. Paulo Boscolo, diretor-presidente da Fenabrave, avalia que o setor vive "uma bolha" no momento, em razão de uma alta demanda e da baixa oferta de novos produtos

PÁG. 8

Wikicommons



EDITORIAL

Revisão de estratégias

Historicamente, a pressão externa por mais sustentabilidade no agronegócio brasileiro tem sido vista mais como uma forma de sabotagem econômica do que uma oportunidade. De fato, não há como negar que outros países têm interesses comerciais contrários ao agronegócio brasileiro e tentam conduzir suas próprias pautas ao mesmo tempo em que exploram nossas fraquezas. Essa é, afinal, a máxima do mundo dos negócios. Entretanto, não pode o agro brasileiro continuar se comportando como se nosso único problema fosse a comunicação, atacando os mensageiros em vez de atuar na base do problema.

Ora, é igualmente inegável há uma parcela de produtores que ignora as leis ambientais e destrói nossas maiores riquezas em troca de ninharias. São poucos, representando cerca de 2% dos imóveis rurais, que desmataram ilegalmente 2/3 do Cerrado e da Amazônia desde 2008. Entretanto, esse pequeno grupo é amparado por um aparato estatal arcaico, que ainda beneficia ou faz vista grossa ao enorme prejuízo que eles causam tanto à imagem do Brasil quanto à do agronegócio nacional.

Pior que isso, acabam encontrando amparo também em alguns produtores que res-

peitam a legislação ambiental, mas se sentem insubstituíveis no cenário mundial. Bradam aos quatro ventos que não há outro país capaz de atender à enorme demanda mundial por alimentos, alheios ao fato de que os maiores parceiros comerciais do agronegócio brasileiro estão traçando suas estratégias para reduzir a dependência de nossos produtos. A China, por exemplo, tem feito investimentos vultuosos na África e na logística para escoar a produção daquela região com muito mais celeridade e segurança. Enquanto o Brasil prevê aumentar suas exportações de soja e milho em 32% até 2030, os chineses projetam a redução de 70% nas suas importações de milho no mesmo período. A quem venderemos?

O movimento de troca dos produtos brasileiros é lento, mas está em curso. É um processo demorado, afinal o Brasil tem anos de dianteira na questão tecnológica, mas essa disputa ganhou outro significado com a guerra na Ucrânia. A soberania alimentar se tornou uma questão essencial para vários países, principalmente na Europa, que há tempos tem criticado o Brasil pelas transgressões ambientais daquela pequena parcela de produtores. São esses transgressores os verdadeiros inimigos do agronegócio, não a imprensa, como alguns representantes do setor parecem pensar.

A questão climática e ambiental é uma preocupação mundial e pode ser uma oportunidade ímpar para os agricultores brasileiros exporta-

3 Benefícios da Netnografia

Maria Augusta Ribeiro (*)

Inventada por Robert Kozinets, a Netnografia é uma pesquisa de mercado que tem o objetivo de entender o comportamento do consumidor na internet. Super adaptativa, imersiva e personalizada, essa metodologia busca, nas conversas dos usuários, compreender os anseios do consumidor de forma qualitativa.

Quando digo que trabalho com Netnografia, as pessoas dizem "NET...NO...O que é isso?" E depois que explico, vem a segunda pergunta: ... Para que serve? É aí que a coleta, análise e interpretação dos dados online ficam sofisticados.

Mais rápido, mais barato, e que se adapta melhor à velocidade das interações dos consumidores em ambiente digital e principalmente nas redes sociais digitais, a Netnografia tem proveitos ainda maiores.

Além de utilizar métodos multicanais para estudar o comportamento do consumidor, a Netnografia é uma ferramenta que causa pouca fricção e estimula interações mais sinceras. Uma vez que respondemos

às pesquisas e interações de forma mais espontânea se feitas de maneira digital do que o habitual cara a cara.

A netnografia entende que a opinião e sentimento do consumidor importam. E isso ajuda a contextualizar empresas para a tomada de decisão. Bem como ajudam as marcas a se posicionarem de forma estratégica, já que o objetivo é entender para atender.

Mas, de fato, qual é o benefício da netnografia para os negócios?

Vivemos em tempos em que os dados somente importam se tiver gente que consiga decodificá-los.

A netnografia lê os dados e gera insights que podem ser preditivos sobre como entender que determinado consumidor deseja um produto novo. Ou prescrevem para ajustar um processo num canal de comunicação virtual da empresa, por exemplo.

Benefícios:

1 - Collab

O benefício mais sofisticado da Netnografia é encontrar a possibilidade de cocriação de produtos e serviços. O público se sente prestigiado quando ajuda a criar algo, e

consome, quando existem produtos que o representam. Nunca tantas marcas e artistas fizeram Collabs visando negócios, mas agradando o consumidor.

2 - Campo de Fala

Hiperconectados e hiperexigentes os consumidores da atualidade são assim, e entender o campo de fala do seu público vai gerar oportunidade de negócio. Tudo importa nesse universo, seja o jeito de falar, de usar um meme, de adicionar um emoji e de expressar um sentimento. A decodificação dos elementos utilizados pelo consumidor ao se expressar vai criar surpresas para vender.

Um exemplo disso é o desodorante Invisible Dry da Nivea: foi prestando atenção aos desejos dos consumidores nas redes sociais que fizeram um produto que atendesse à demanda, e sem concorrentes por um bom tempo.

Na minha opinião, a Netnografia é a possibilidade de estudar novas culturas e dar sentido aos dados que produzimos.

3 - Relacionamento com o cliente

Entender quem fala, os símbolos e as expressões que o consumidor utiliza na in-

ternet ao se comunicar, cria relacionamento. A tão chamada "experiência de consumo" é amplificada quando uma marca compreende seu público. Entenda: marca que presta atenção ao consumidor online melhora seu posicionamento como negócio.

Sim, ao gerar proximidade com o consumidor atual, pode-se gerar inovação e tendência de mercado. Já imaginou sair na frente do concorrente? É assim que a netnografia faz, gera oportunidade ao mapear como o público se relaciona com uma marca, um negócio ou um profissional.

Em suma, os 3 benefícios da netnografia, a cocriação, o campo de fala e o relacionamento com o cliente, já geram insights sobre como as marcas que ama ou que consome estão atentas a você indivíduo digital, seja para embalar o que vai consumir amanhã, seja para reparar o que consumiu ontem.

MARIA AUGUSTA RIBEIRO é especialista em Netnografia e comportamento digital.



Geodiversidade

Caubi Kuhn (*)

O leitor já deve ter ouvido falar muitas vezes sobre a biodiversidade. Este termo se refere as inúmeras formas de vida que existem no planeta e a relação entre elas. No nosso planeta também existe uma ampla variedade de minerais, rochas, fósseis, estruturas geológicas, formas de relevo, tipos de solo, entre outros. Para reunir esse conjunto de elementos se criou o termo geodiversidade. Neste texto será discutido a necessidade de criar ou consolidar políticas públicas que garantam a boa gestão deste recurso não renovável do nosso planeta.

Mas qual a importância da geodiversidade na sua vida?

O uso da geodiversidade, por meio dos recursos minerais, possibilitou o desenvolvimento tecnológico da humanidade, desde a idade da pedra lascada até a sociedade tecnológica atual. Nesta caminhada, as rochas que se formaram ao longo de toda a história do planeta, foram usadas para fazer desde ferramentas pré-históricas, como uma ponta de lança, chegando até as mais modernas tecnologias, que só são possíveis graças a

combinação de diversos elementos químicos, extraídos da natureza por meio da atividade de mineração.

Porém uma outra função da geodiversidade é desvendar o passado. As rochas, solos, feições do relevo, trazem importantes informações sobre como era a vida, o clima, a disposição dos continentes, sobre quais eventos marcaram a história da terra, enfim sobre tudo que já aconteceu entre a formação da terra e os dias atuais. Os registros geológicos possibilitam identificar a frequência de eventos que ocorrem em períodos de décadas, séculos, milênios e chegando a milhões ou bilhões de anos. Por exemplo, por meio de análise geológica, é possível identificar áreas onde ocorrem processos de dinâmica superficial, como escorregamentos, que podem afetar as pessoas que vivem em uma região. Mas os registros geológicos também nos ajudam a contar a história dos ciclos de fragmentação e formação de supercontinentes, que duram cerca de 400 milhões de anos.

O uso da geodiversidade como recurso mineral ou energético (no caso do petróleo e gás), precisa ser pensado a longo prazo, pois estes não se formam na velocidade em que

consumimos. Ou seja, uma vez que utilizado esses recursos, no máximo, podemos tentar reciclá-los por meio da economia circular. Desta forma, o país precisa sempre ter legislações que visem o uso consciente e o máximo de aproveitamento possível desses recursos naturais não renováveis.

Tanto para que os recursos minerais ou energéticos sejam encontrados e utilizados da melhor forma possível, como para identificar, estudar e desenvolver a correta gestão dos elementos de geodiversidade que possuam uma elevada relevância, é necessária a atuação de profissionais da geologia e de outras profissões.

No Brasil o maior problema está na preservação de locais onde existam registros geológicos singulares, ou seja, aqueles que possuem uma importância muito grande para a sociedade devido a serem praticamente únicos, seja em escala regional ou até mesmo internacional. Se alguns desses elementos forem destruídos, nunca poderão ser recuperados, o que representa uma perda significativa em âmbito científico, educacional ou turístico.

No campo governamental, a criação de mecanismo de proteção de elementos de ge-

odiversidade de grande relevância é uma ação que requer atuação urgente do legislativo. Em nosso país, nos últimos anos diversos sítios reconhecidos internacionalmente (Ex. Coluna White e Domo de Araguinha) foram objetos de empreendimentos, sem que se fosse realizado os devidos estudos para garantir a preservação de importantes feições geológicas. Ao desenvolver obras sem que sejam realizadas as devidas análises, além de poderem apagar para sempre alguma informação sobre o planeta, também pode-se perder importantes locais de divulgação científica, educação e turismo. Ou seja, se perde uma excelente oportunidade de avançar na construção de um modelo de desenvolvimento sustentável.

CAIUBI KUHN, Professor na Faculdade de Engenharia (UFMT), geólogo, especialista em Gestão Pública (UFMT), mestre em Geociências (UFMT), Conselheiro Titular no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA-MT).



O Rebojo

Lourenbergue Alves (*)

Intensifica-se a movimentação de políticos. Conversam mais, viajam mais. Mostram-se atuantes. Supervalorizam os próprios feitos. Igualmente procuram furar bloqueios, abrir espaços e deixam rastros por onde passam, e se esforçam bem mais que as próprias forças os permitem, para que os rastros venham lhes proporcionar dividendos eleitorais. Dividendos, com os quais se valem para pressionar quem está a construir as chapas, em especial a maioria. Cenário comum em todo o país. Mato Grosso não é diferente. Isto é fácil de

perceber. Basta que se dê uma olhada nos vídeos e nas páginas da imprensa e dos sites, ainda que seja muito rapidamente, para notar o quanto anda a pressão exercida, e, em torno desta, toda uma falação, um disque-me-disque, além de notícias plantadas. Plantio, quando frutífero, deixa em evidência o ainda não evidenciado, e, desse modo, vão se dando as amarras. Amarram-se, embora os nós possam ser desfeitos, pois, no jogo político-eleitoral, são comuns acordos desfeitos, ajuntamentos desajuntados. Descontentamentos são registrados. Alguns mais, outros menos, a depender dos atores envolvidos. En-

volem-se tanto quanto comportam seus bornais-eleitorais, ou seus apoiadores, e estes se movem conforme os tamanhos dos apoios recebidos no passado, bastante próximo. Independente dos nós ideológicos existentes. Até porque nenhum personagem defende a candidatura de outro em razão de ligações ideológicas, ainda que se diga ao contrário, com frases feitas carregadas de faz-de-conta, ilusionistas por natureza.

Há um delírio, quase que histérico, e que se contradizem entre si. Mesmo assim, arrebatadoras, uma vez que o público vibra, e até pede bis. O jogo político-eleitoral, afinal, é um espetáculo, o qual provoca ou não brados de ovação, não em igual intensidade quanto a que se dava na Roma antiga, em razão dos triunfos obtidos. Brados seguidos de falações. Falações que pipocam nas redes sociais. Assim, as frases ditas por um dado ator-político ganham eco, e, ao se ecoarem, produzem barulhos. Barulhos dos que estão se sentindo desprestigiados, desamparados, e deixam transparecer a ocorrência de traição. Não acusam, sem negar que isso tenha acontecido, ou vem acontecendo, afinal, são incapazes de esconder suas mágoas, seus descontentamentos. E, então, falam em plano "B" na disputa. Disputa que ganha variados ingredientes, inclusive da plateia. Plateia que se manifesta também com palavras.

Palavras que formam uma oração, a qual pode ser entendida igualmente como opinião, embora desacompanhada de fundamentos. E, neste caso, inexistente a opinião. O que existe, de verdade, é o achismo. Este nada tem a ver com opinião, e esta, ao contrário daquele, só se dá sustentada pela fundamentação, assim

como não se pode considerar o apontar defeitos como se crítica fosse. A crítica, até para existir, carece dos porquês, razões, fatos, os quais se constituem em argumentação, tal como na opinião. Já o botar ou apontar defeitos vem desguarnecido de fundamento. Por isso se diz, com tanta segurança, que o apontar defeitos é uma tarefa fácil. Diferente da crítica, cuja tarefa é muitíssimo difícil. Difícil inclusive por quem já se encontra, por tempos, a fazê-la, pois, vez ou outra, se pega a perguntar: "isso é uma crítica?" Resposta que não vem logo em seguida. Precisa certo tempo. Talvez por conta da reflexão necessária. Mas, por outro lado, o fato de perguntar a si próprio, por si só, realça a dificuldade da tarefa de criticar.

Exercício imprescindível. Ainda que distanciado da imensa maioria das pessoas, não familiarizada, e também de alguns que se apresentam como críticos, embora estejam bastante longe dessa função, pois não se dão ao trabalho de fundamentar suas afirmações. Por conta disso, contentam-se em navegar pelas ondas do achismo, encontros com o apontar defeitos, o qual lhes manifesta como rebojo. Este é um tanto perigoso à navegação. Especialmente para barcos dos atores-políticos que costumam fazer da pressão sua maior arma quando estão em um parigato da política. Pois o embate das correntezas com a massa das águas paradas, sorvedouro, podem levá-los a afundarem de vez. É isto.

LOUREMBERGUE ALVES é professor universitário e analista político.



Jornal
IMPRESSO MT

FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
CLAUDINEY FALLCÃO SANTOS

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Av. Thomé de Arruda Fortes nº 221, Bairro: Morada do Ouro, Cuiabá - MT, Cep: 78.053-505
Telefone: 65 99696-6688

NO PÁREO

Encabeçando o projeto 'anti-Mauro', vice-prefeito de Cuiabá tentará aglutinar as forças de oposição para construir sua candidatura

Stopa sai para disputar o governo

Gilberto Leite

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888**FARMÁCIA**
Unimed
Cuiabá**Da redação**

O vice-prefeito José Roberto Stopa (PV), deixou o cargo de secretário de Obras de Cuiabá na sexta-feira (1º), para iniciar a construção de uma pré-candidatura ao governo do Estado. A informação foi confirmada por Stopa, em entrevista ao *Jornal Estadão Mato Grosso*.

A possibilidade de Stopa encabeçar a chapa de oposição ao governador Mauro Mendes (União) nas eleições deste ano foi anunciada pelo prefeito Emanuel Pinheiro (MDB), durante o período em que saiu de férias para costurar essa proposta junto a outras lideranças políticas de oposição.

À reportagem, Stopa disse que deixou o cargo próximo do prazo final de desincompatibilização para abrir diálogo com demais partidos. Entretanto, sua candidatura ao governo ainda não está confirmada e dependerá da composição. "A partir de segunda-feira [04 de abril], vamos começar a conversar sobre o assunto. Ainda não há nada definido", ressaltou.

No início desta semana, o vice-prefeito havia descartado a possibilidade de disputar o governo. Em conversa com jornalistas, ele disse que ficou feliz por ter sido lembrado pelo seu grupo político, mas que não tinha pretensão de concorrer a nenhum cargo na eleição deste ano. Ao que parece, ele deve ter sido convencido pelos "parceiros" a encarar o desafio.

Stopa deve iniciar o debate com partidos que discutem uma federação partidária com o PV, como o PT e PC do B, que também integram o arco

de oposição ao governo Mendes. Além disso, ele deve buscar uma articulação junto ao grupo que defende a candidatura do deputado federal Neri Geller (PP) ao Senado, aproveitando-se do sentimento de insatisfação desse grupo diante da aproximação de Mauro e o senador Wellington Fagundes (PL), rival de Geller na disputa.

Caso confirme sua pré-candidatura - e depois a candidatura -, Stopa terá que encarar seu antigo amigo, o governador Mauro Mendes. Stopa fez parte do secretariado de Mauro durante o período em que esteve na Prefeitura de Cuiabá e se valeu dessa proximidade para retomar o diálogo entre o governo e a Prefeitura durante o período em que Emanuel esteve afastado do cargo.

Além do vice-prefeito, o grupo liderado por Emanuel Pinheiro tentou viabilizar a candidatura do próprio prefeito, a do senador Wellington Fagundes (PL), do



Stopa começará a construir sua candidatura ao governo a partir desta segunda-feira, junto aos opositores de Mauro

prefeito de Rondonópolis, Zé Carlos do Pátio (PSB) e do ex-deputado federal Nilson Leitão

(PSDB). Emanuel também manteve conversas com representantes dos servidores públicos mu-

nicipais e estaduais, e com prefeitos do interior para articular o apoio ao projeto 'anti-Mauro'.

SEM CONDIÇÕES

Conselheiro diz que grupo recusou sua candidatura

Da redação

O conselheiro Antonio Joaquim, do Tribunal de Contas de Mato Grosso, afirmou que não vai deixar o cargo para disputar o governo na eleição deste ano. Em entrevista ao podcast *Gestão Cast*, Antonio disse que pediu para um amigo sondar o senador Carlos Fávaro (PSD), para saber se o grupo que apoia a pré-

-candidatura do deputado federal Neri Geller (PP) ao Senado estaria interessado em lançar um nome para concorrer ao Palácio Paiaguás.

Joaquim lembrou que desde 2018 tem pretensão de disputar o cargo e estaria disposto a pedir a aposentadoria da função vitalícia que ocupa no TCE, desde que tivesse apoio de um grupo político.

"O grupo político que eu vi na mídia que estava discutindo a possibilidade de governador era o PSD do senador Fávaro, o MDB [Carlos] Bezerra, e o PP do Neri. O que eu fiz: como essa semana é definitiva, [...] chamei um amigo comum e pedi a ele para que sondasse o senador Fávaro, amigo comum meu e do senador, para

sondar se havia essa possibilidade, se havia interesse", disse.

Ainda segundo o conselheiro, esse amigo conversou com o senador que respondeu que não havia possibilidade de de o grupo lançá-lo como pré-candidato.

"Esse amigo em comum se dispôs a fazer isso, fez na segunda de manhã, o senador ficou de sondar os outros lí-

deres e ontem mesmo, quer dizer na terça, ele deu a resposta a esse amigo em comum, de que não havia possibilidade deles me adotarem como pré-candidato, não havia condições política", relatou.

Antonio Joaquim disse que não conversou diretamente com o senador e com nenhum outro partido. Ele apenas sondou essa possi-

bilidade por ter visto na mídia.

Nessa semana, uma fonte contou ao *Jornal Estadão Mato Grosso* que o conselheiro poderia pedir aposentadoria do cargo para concorrer à eleição deste ano. Antonio Joaquim tentou em 2018 disputar o governo contra o então governador Pedro Taques, mas não conseguiu engatar o projeto político.

EFEITO SIMULACRUM

Câmeras em fardas causam 'bate-boca' na AL

Da redação

Presidente da Comissão de Segurança Pública da Assembleia Legislativa, o deputado Elizeu Nascimento (PL) se exaltou com seu colega de parlamento, Wilson Santos (PSD), durante a sessão desta sexta-feira, 1º de abril. O motivo do embate foi o projeto de lei 619/2021, de autoria de Wilson, que propõe a instalação de câmeras de vídeo nos uniformes das forças policiais de Mato Grosso. Wilson voltou a defender seu projeto, di-

zendo que poderia contribuir nas investigações da Operação Simulacrum, que prendeu 81 policiais militares, de forma temporária, na quinta-feira (31). Eles são suspeitos de integrar um grupo de extermínio que já teria executado 24 pessoas.

"Eu tenho um projeto de lei nesta Casa que pode contribuir para colocar um ponto final nesse tipo de imbróglio. O meu projeto propõe a utilização de câmeras de vídeo nos uniformes dos policiais. Quem disse que eles devem ser

presos não foi o deputado Wilson, nenhum deputado da Assembleia. Foi a juíza da 12ª Vara, Monica Perri. Ela quem determinou as prisões dos policiais", disse Wilson.

Em São Paulo, onde as câmeras 'grava-tudo' estão em uso há mais tempo, as imagens captadas pelos equipamentos ajudaram tanto na defesa de policiais que eram suspeitos de desvios de conduta quanto na punição dos maus profissionais.

Só que o retorno do projeto de lei aos ho-

lofotes não agradou a Elizeu, que é sargento da reserva da Polícia Militar.

"O senhor sabe por que uma guarnição da Rotam tá presa deputado? Porque a guarnição foi num confronto de troca de tiro com marginal, que estava prestes a fazer um assalto na mineradora da Ponte de Ferro. No confronto, morreu um vagabundo e nessa ocorrência, pro seu conhecimento, foi preso um fuzil HK, três fuzis e inúmeros carregadores de munições", esbravejou.

Elizeu ainda acrescentou que trabalhou por 14 anos na Rotam e que não iria admitir 'inversão de valores' na Casa das Leis.

"O senhor tem que lavar a boca para falar do serviço da polícia. Respeita a Polícia. Sou policial militar, trabalhei na Rotam por 14 anos e não irei admitir na Assembleia essa inversão de valores, principalmente sendo presidente da Comissão de Segurança Pública", disse.

Citado pelo colega, Wilson retornou à tribuna dizendo que Elizeu, a

quem conhece desde os 12 anos, está passando por alguma coisa que o estaria deixando desequilibrado.

"Eu acho que o deputado Elizeu está totalmente fora do eixo, do prumo. E não é de hoje não, há vários dias. Alguma coisa está tirando o eixo do deputado, que está desequilibrado, infelizmente. Eu tenho um PL que vossa excelência luta dia e noite para obstruir a aprovação, mas o senhor não vai conseguir parar a roda da história", finalizou.

BUSCA DO CONSENSO

Sachetti defende união de Wellington e Neri por Mauro

Da redação

Presidente do Republicanos em Mato Grosso, o ex-deputado federal Adilton Sachetti defendeu que o governador Mauro Mendes (União Brasil) encontre um consenso para garantir que tanto o senador Wellington Fagundes (PL) quanto o deputado federal Neri Geller (PP) fiquem em sua chapa.

Fagundes e Geller abriram um racha na base do governador, pois almejam a mesma vaga no Senado Federal. Como neste ano só haverá uma vaga em disputa, a situação entre os dois ficou mais acirrada, principalmente nos últimos meses, com a aproximação do período eleitoral.

"Deve caminhar com os dois projetos. Apoio a

gente não descarta e se os dois querem apoiá-lo, porque não caminhar juntos na mesma chapa? Uma questão daí de análise de possibilidades, aí é ele quem tem que dizer. Agora eu, na minha visão, apoio que a gente deve somar. Acho que seria importante abrir essa discussão", afirmou.

A disputa entre Fagundes e Geller colocou o governador em uma

'sinuca de bico'. Isso porque Geller é do grupo que ajudou a eleger Mauro em 2018 e hoje conta com o apoio da maioria dos partidos que compõem a base aliada ao governador. Já Fagundes disputou contra Mauro em 2018, mas foi se aproximando ao longo do governo e hoje goza do apoio do presidente Jair Bolsonaro, que está em seu partido.

Alheio a essa disputa, Sachetti afirma que o Republicanos irá apoiar a reeleição de Mauro Mendes este ano, independente da formação das chapas. Hoje, o partido é a 'casa' do vice-governador Otaviano Pivetta.

Sobre a possibilidade de Pivetta sair como vice na chapa de Mauro, Sachetti afirma que ainda é cedo para tratar desse assunto, pois as com-

posições podem mudar conforme as conversas para formação da aliança vão se afunilando.

"É bem provável que se repita a chapa, mas é uma coisa que não tá ao meu alcance nesse momento. Aí é sentar com o governador e conversar. Ele vai fazer as análises dele, ver do interesse dele, do nosso filiado Pivetta de continuar ou não", concluiu.

REFORÇO NA SEGURANÇA

Medidas encaminhadas à Assembleia Legislativa regulamentam auxílio fardamento e alimentação, além de reajustar tabelas salariais

Policiais têm pacote de benefícios

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA

Unimed
Cuiabá

Da redação

O governo encaminhou à Assembleia Legislativa um pacote de projetos de leis e decretos que garantem uma série de benefícios aos servidores da Segurança Pública. Além do reajuste de tabelas salariais, as propostas também regulamentam os auxílios fardamento e alimentação dos policiais e bombeiros militares.

Uma das propostas enviadas propõe o pagamento anual do auxílio farda no valor de R\$ 1.850, que corresponde a 12,5% da remuneração do posto de segundo tenente, nível 01. De acordo com a mensagem, as alterações ocorrem após o Judiciário ter declarado inconstitucionais alguns

artigos da lei que trata do Estatuto dos Militares de Mato Grosso.

Além disso, o governador Mauro Mendes (União Brasil) ressalta que a proposta apresentada torna menos burocrático e mais eficiente o acesso ao fardamento. Para isso, o valor será creditado diretamente da folha de pagamento do militar, independente de requerimento.

“A proposta tem o intuito de agregar eficiência e economicidade ao processo de aquisição dos uniformes a que faz jus o militar estadual, já que se intenta tornar sua compra mais ágil e menos burocrática, sem descuidar, no entanto, do princípio da legalidade”, diz trecho do projeto.

Três propostas regulamentam o fornecimento de auxílio alimentação aos agentes da Polícia Judiciária Civil, aos policiais e bombeiros militares, aos servidores de carreira da Perícia Oficial e Identificação Técnica do Estado (Politec), e aos profissionais do sistema penitenciário.



Pacote de benefícios foi anunciado na terça-feira (29) e será analisado pela Assembleia Legislativa

O projeto estabelece o repasse de R\$ 450 na folha de pagamento dos agentes, em caráter indenizatório. Estabelece ainda que o benefício será pago aos servidores em efetiva prestação de serviço, ou em plantão pelo período de oito horas ininterruptas, e que não recebam outra verba indenizatória sobre o mesmo objeto.

O governador explicou que as medidas

atendem a reivindicações das categorias e devem retornar aos cidadãos na forma de serviços melhores da Segurança Pública.

“Com essas medidas vamos melhorar efetivamente as condições da Segurança Pública, dando mais dignidade de trabalho aos nossos profissionais de todas as forças: policiais civis, militares e penais, bombeiros e agentes do

Detran, Politec e do Socioeducativo. Esse trabalho que estamos fazendo também garante que iremos receber uma Segurança Pública muito melhor para todos os cidadãos mato-grossenses”, afirmou.

Um dos projetos enviados estabelece reajuste de tabelas salariais dos servidores da Sistema Penitenciário e Socioeducativo e do Departamento Estadual de

Trânsito (Detran). Outra proposta enviada à Assembleia regulamenta a indenização pela prestação de serviço em jornada extraordinária.

Em dezembro de 2021, os policiais penais de Mato Grosso deflagraram greve em luta por melhores salários. Eles permaneceram em negociações com o governo até março deste ano, mas nenhum acordo foi anunciado.

ELEIÇÕES 2022

Gisela vai ao União Brasil para concorrer a deputada

Da redação

Pré-candidata a deputada federal, Gisela Simona aceitou o convite para se filiar ao União Brasil, chancelado na tarde de terça-feira (29) pelo presidente nacional do partido, Luciano Bivar, e pelo vice-presi-

idente Antônio Rueda, durante reunião em Brasília (DF).

Neste último final de semana, Gisela Simona, conversou com a família, amigos e com seu grupo político antes de tomar esta decisão. Eles decidiram pelo União Brasil devido à estrutu-

ra, já que a sigla conta com 28 prefeitos, 19 vice-prefeitos e 242 vereadores.

“Nossa trajetória política e coerência de vida nos ensinou que é o povo quem deve decidir o destino numa democracia. Afinal, é por eles e para eles que es-

tamos nessa caminhada. E nessas reuniões definimos de maneira clara quem são os partidos e os palanques que nós não queremos estar nessa disputa em 2022”, escreveu Gisela em suas redes sociais.

Gisela já havia manifestado que sua tra-

jetória política teria que continuar num espaço que seja possível defender as causas em prol dos direitos dos consumidores, das mulheres e do servidor público.

“E entendemos que a nossa melhor opção para darmos continuidade a esta luta na Câmara

dos Deputados é o União Brasil”, pontuou.

“Ela é uma jovem que tem uma história belíssima em defesa do consumidor, da mulher, e com certeza proporcionará uma contribuição enorme para o projeto do partido em Mato Grosso”, afirmou Antônio Rueda.

CORRIDA AO SENADO

Ala de Jair Bolsonaro quer a reeleição de Fagundes

Da redação

Principais líderes do movimento bolsonarista reafirmaram no último domingo, 27 de março, apoio à candidatura para reeleição do senador Wellington Fagundes (PL). As manifestações ocorreram durante encontro nacional realizado pelo Partido Liberal para filiações, com o lançamento do Movimento Filia Brasil, com a presença do presidente Jair Bolsonaro.

Fagundes é um dos mais antigos parlamentares do PL e deve buscar um segundo mandato.

“Wellington, estamos juntos aí em Mato Grosso. Um grande abraço, vamos com tudo”, disse o senador Flavio Bolsonaro (PL-RJ), ao chegar ao evento realizado no Centro Internacional de Convenções de Brasília. O filho 01 do presidente é considerado o principal articulador da reeleição.

Presidente do PL, Valdemar da Costa Neto foi enfático ao reafirmar que o senador Wellington Fagundes “tem que voltar a ser nosso senador”. Ele ressaltou a

importância do papel de Fagundes no fortalecimento da sigla no Parlamento, em apoio ao presidente da República. “Precisamos dele aqui conosco”, frisou Costa Neto.

No trabalho pelo fortalecimento do PL, Fagundes articulou, entre outras, as filiações dos deputados federais Nelson Barbudo e José Medeiros, presentes ao evento. O partido também conseguiu filiar vários deputados estaduais bolsonaristas, como Gilberto Cattani, Elizeu Nascimento e Delegado Claudinei, além de lideranças políticas como a coronel Fernanda e o empresário Reinaldo Moraes - o “Rei do Porco”.

“Muito feliz porque conseguimos mostrar ao presidente uma grande representação de Mato Grosso nesse evento do Filia Brasil”, disse Fagundes.

Com a grande presença popular no evento em Brasília, Fagundes também ouviu palavras de incentivo para sua candidatura à reeleição de vários outros políticos, que entendem ser

fundamental para ajudar Jair Bolsonaro. Entre eles, os deputados federais Hélio Lopes (RJ), mais conhecido como “Helio Bolsonaro”, e Carla Zambelli (SP).

Wellington agradeceu o apoio que vem recebendo dos integrantes do Partido Liberal para que retorne ao Senado para novo mandato. Segundo ele, essas manifestações traduzem o esforço que vem sendo feito para que o PL ofereça todas as condições ideais e necessárias a reeleição do presidente. “Temos um projeto principal que é a reeleição do presidente” - assinalou.

O presidente Jair Bolsonaro ressaltou a importância da união para vencer as eleições. Ele considerou que as eleições deste ano serão uma luta do “bem contra o mal”. O presidente reafirmou seu desejo: “O que nós queremos, juntamente com muitos que estão aqui, é deixar e entregar o comando deste país lá na frente, bem lá na frente, por um critério democrático, transparente o país bem melhor do que recebi em 2019”, disse.

VALORES ATRASADOS

Com decreto, Assembleia tenta liberar RGA 'extra'

Gabriel Soares

A Assembleia Legislativa de Mato Grosso deu início a uma articulação para permitir o pagamento de novos valores referentes à Revisão Geral Anual (RGA) dos servidores públicos, que estariam atrasados desde 2018 devido ao descontrole fiscal que o Estado vivia à época. Um decreto legislativo, de nº 1/2022, foi elaborado para permitir o pagamento de mais 4,19% para repor as perdas causadas pela inflação.

O documento sustenta os efeitos de um acórdão do Tribunal de Contas do Estado (TCE-MT), que havia permitido ao Estado pagar apenas 2% da RGA de 2018, o que foi realizado em maio do ano passado. Entretanto, sindicalistas apontam que há um percentual de 4,19% que ‘ficou perdido’ devido ao acórdão do TCE.

Por meio de uma intensa articulação na Assembleia Legislativa, o Fórum Sindical e o Sindicato dos Profissionais da Área Instrumental do Governo (Sinpaig-MT)

conseguiram que os deputados elaborassem o decreto legislativo, assinado por lideranças partidárias.

“Ficam sustados os efeitos do acórdão nº 539/2018, reativo ao processo nº 183.482/2018, do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso - TCE/MT, publicado no Diário Oficial de Contas no dia 03 de dezembro de 2018, nos termos do inciso IX do art. 26 da Constituição do Estado de Mato Grosso e do inciso XI do art. 49 da Constituição Federal”, diz o decreto.

Se a proposta for aprovada, o governo do Estado não terá mais qualquer impedimento legal para pagamento da RGA de 2018 e 2019, anos em que a revisão salarial dos servidores ficou comprometida por causa do desarranjo fiscal que existia nas contas do Estado.

Os sindicalistas entendem que o governador Mauro Mendes (União Brasil) já conseguiu sanear as contas do Estado e tem recursos suficientes no orçamento para pagar as

correções salariais. Eles também defendem o pagamento da RGA de 2022 conforme o valor apurado pelo Índice Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), usado para calcular a inflação oficial, que fechou em 10,06% no ano passado. A lei aprovada pelo governo prevê RGA de 7% em 2022.

Alguns deputados defendem que seja paga a RGA no percentual de 11%, além de demandarem o pagamento das perdas salariais causadas pela inflação de 2018 a 2021, o que resultaria em um incremento salarial na ordem de 20,7%. O governo discorda desses valores e conseguiu impedir essa manobra quando da votação da RGA 2022, em dezembro de 2021.

A RGA não foi paga aos servidores em 2020 e 2021 devido à lei complementar 173/2021, sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), que impede qualquer reajuste ou aumento salarial nesses anos, devido aos gastos adicionais com a pandemia de covid-19.

DETRAN E SEGURANÇA

Servidores e deputados tentaram ampliar o escopo dos aumentos concedidos pelo governo, mas texto acabou sendo aprovado na forma original

AL aprova pacote de reajustes

Gilberto Leite

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed
Cuiabá

Da redação

Após muita discussão, a Assembleia Legislativa aprovou na quinta-feira (31) o projeto de lei encaminhado pelo governo que reajusta a tabela salarial dos agentes dos sistemas Penitenciário, Socioeducativo e do Departamento Estadual de Trânsito (Detran).

Grupo de servidores protestaram contra a proposta, que começou a tramitar na quarta-feira (30). Eles dizem que a mensagem não atende a todos os grupos das categorias beneficiadas, além de conceder porcentagens diferentes, com aumentos maiores para as classes iniciais e menores para as classes finais.

No entanto, antes da votação, o deputado João Batista (PP) destacou que se o texto fosse alterado, haveria chances de o governador Mauro Mendes (União) vetar

todo o projeto.

“O prazo vence amanhã para a sanção do governador. Como não existe nenhum acordo com o governo, vai afundar todo mundo! Veta todo o projeto, não tem [aumento] para os três”, pontuou.

Mais cedo, João Batista discutiu com o deputado Elizeu Nascimento (PL), que propôs um substitutivo integral para incluir no reajuste as categorias dos policiais e bombeiros militares, além de determinar a equiparação salarial de todas as forças policiais. No entanto, sua emenda não prosperou, diante do risco de incorrer em vício de iniciativa.

“Não é leal fazer o que está sendo feito. O substitutivo acaba afundando a mensagem. [...] É sabido pelo parlamentar que essa emenda é inconstitucional, sabe que vai fazer isso para afundar o projeto do outro. É importante que todo mundo saiba que é uma enganação!”, asseverou João Batista.

Os parlamentares correm contra o tempo para aprovar o projeto até sexta-feira (01°), devido ao processo eleitoral, que proíbe reajustes salariais seis meses an-



Deputados sofreram forte pressão de servidores, que queriam ampliar e incluir outras categorias no reajuste salarial

tes da eleição. Diante do prazo curto, o deputado Wilson Santos (PSD) defendeu a aprovação do texto encaminhado pelo governo, sem qualquer alteração. “Os deputados têm instinto de sobrevivência. Eles vão aprovar”, resumiu.

Wilson alertou que há categorias que já foram beneficiadas com aumentos ou correções salariais nos últimos anos

e que estão tentando ‘pegar carona’ no pacote, que tem como objetivo a melhoria salarial de grupos historicamente prejudicados.

“Nós temos até amanhã. Eu espero que o bom senso e a prudência se estabeleçam. Tem categorias que já foram compensadas lá atrás e que estão aproveitando a carona. A proposta do governo é apenas aquelas

categorias que, nos últimos anos, não tiveram reajuste ou recomposição salarial”, pontuou.

OUTROS PROJETOS – Também em primeira votação, os deputados aprovaram o Projeto de Lei Complementar que reajusta o pagamento do auxílio fardamento aos militares. De acordo com a proposta, o agente receberá o valor de R\$ 1.850, que corresponde a

12,5% da remuneração do posto de segundo tenente, nível 01.

Os deputados também aprovaram, por unanimidade, o projeto de lei complementar que institui o programa de redução de carga horária de trabalho do servidor público efetivo responsável pelo dependente com deficiência. A matéria também vai para segunda votação.

INVESTIGAÇÃO

Base do prefeito consegue espaço na CPI da Águas

Da redação

Os vereadores da base do prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) ficaram com os cargos de relator e membro da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) contra a Águas Cuiabá. As definições dos titulares foram firmadas durante reunião do Colégio de Líderes realizada na manhã de segunda-feira (28).

A presidência ficará com o autor do pedido,

vereador Diego Guimarães (Cidadania). Os vereadores Marcrean Santos (PP) e Chico 2000 (PL) ocuparam as vagas de relator e membro, respectivamente.

Diego disse que aguardava que os cargos seriam ocupados pela base do prefeito, por serem maioria no Legislativo, mas destacou que vai trabalhar para que as investigações tragam resultados.

“Já esperávamos que eles poderiam colocar dois vereadores da base, uma vez que eu como oposição estarei como presidente da CPI. Agora, independentemente da posição política, nossa condução enquanto presidente vai ser em prol de buscar o melhor resultado para Cuiabá, buscando a responsabilização da empresa por conta das obras malfeitas e também buscando a solução”, disse o vereador.

Na suplência da CPI foram eleitos Dilemário Alencar (Podemos), Kássio Coelho (Patriota) e Michelly Alencar (DEM). Uma resolução para abertura dos trabalhos deve ser publicada no Diário Oficial. A partir daí, começa a contar a tempo para que a comissão apresente o resultado das apurações. Eles terão 120 dias para apresentar o relatório final, prazo que poderá ser estendido.

CPI – No requerimento de abertura da comissão, o autor da proposta cita que a concessionária não tem prestado os serviços de maneira satisfatória. Ele relata que a Águas Cuiabá utiliza material de má qualidade na reposição da massa asfáltica, nos locais onde são realizadas as obras de implementação da rede de esgoto, que resulta na formação de buracos nas ruas da capital.

Além disso, o parlamentar contesta a qualidade da água. No documento, ele cita que “segundo análise de amostras coletadas entre 2018 e 2020, ela não é adequada para o consumo seguro da população”.

Em nota, a Águas Cuiabá disse que está à disposição do Legislativo Municipal para prestar esclarecimentos sobre os apontamentos feitos pelos vereadores.

OPERAÇÃO SIMULACRUM

Deputado vê inversão de valores e defende PMs

Da redação

O deputado estadual Elizeu Nascimento (PL), que também é policial militar, manifestou apoio aos mais de 80 policiais que foram alvo da operação Simulacrum, deflagrada na quinta-feira (31). Na tribuna, durante a sessão ordinária da Assembleia Legislativa, o parlamentar disse que há uma inversão de valores na sociedade e que está cada vez mais difícil ser policial no estado.

Elizeu ainda comentou que a Comissão de Segurança Pública e Comunitária acompanhará o andamento das investigações.

“Eu acredito que nós aqui representamos o povo mato-grossense, precisamos de todas as informações cabíveis

pra que não haja nenhum tipo de prejuízo profissional e à saúde mental desses policiais que hoje estão nessa situação”, disse.

O deputado ainda relatou que o resultado da operação causa desmotivação aos policiais e defendeu que os militares tenham direito de fazer o enfrentamento que julgarem necessário para combater a criminalidade. Ele sustenta que os policiais estavam agindo em legítima defesa, mas a investigação conduzida pela Polícia Civil e o Ministério Público Estadual (MP-MT) aponta que os alvos da operação teriam formado um grupo de extermínio e armavam tocaia para suas vítimas.

“Isso causa desmotivação do policial poder ir pra rua, patrulhar,

trocar tiro com bandido. Quer dizer, daqui a pouco o policial tem que tomar tiro na cara, tem que morrer primeiro pra tentar sobreviver, tentar algo que seja uma legítima defesa. A inversão de valores nós não iremos admitir aqui nesta Casa. E que polícia seja tratada como polícia, e bandido como bandido. Essa é a verdade. Atirou ou levantou a arma pra polícia, tem que tomar tiro mesmo. Vagabundo tem que ser tratado dessa forma”, complementou.

Também representante da Segurança Pública, o deputado João Batista (PP) evitou adentrar no assunto, mas disse que é amigo da maioria dos alvos da operação e destacou que eles são excelentes profissionais.

SEM CONDIÇÕES

Conselheiro diz que grupo recusou sua candidatura

Da redação

O conselheiro Antonio Joaquim, do Tribunal de Contas de Mato Grosso, afirmou que não vai deixar o cargo para disputar o governo na eleição deste ano. Em entrevista ao podcast Gestão Cast, Antonio disse que pediu para um amigo sondar o senador Carlos Fávaro (PSD), para saber se o grupo que apoia a pré-candidatura do deputado federal Neri Geller (PP) ao Senado estaria interessado em lançar um nome para concorrer ao Palácio Paiaguás.

Joaquim lembrou que desde 2018 tem pretensão de disputar o cargo e estaria disposto a pedir a aposentadoria da função vitalícia que ocupa no TCE, desde que tivesse apoio de um grupo político.

“O grupo político que eu vi na mídia que estava discutindo a possibilidade a governador era o PSD do senador Fávaro, o MDB do [Carlos] Bezerra, e o PP do Neri. O que eu fiz: como essa semana é definitiva, [...] chamei um amigo comum e pedi a ele para que sondasse o senador Fávaro, amigo comum meu e do senador, para sondar se havia essa possibilidade, se havia interesse”, disse.

Ainda segundo o conselheiro, esse amigo conversou com o senador que respondeu que não havia possibilidade de o grupo lançá-lo como pré-candidato.

“Esse amigo em comum se dispôs a fazer isso, fez na segunda de manhã, o senador ficou de sondar os outros líderes e ontem mesmo,

quer dizer na terça, ele deu a resposta a esse amigo em comum, de que não havia possibilidade deles me adotarem como pré-candidato, não havia condições políticas”, relatou.

Antonio Joaquim disse que não conversou diretamente com o senador e com nenhum outro partido. Ele apenas sondou essa possibilidade por ter visto na mídia.

Nessa semana, uma fonte contou ao Jornal Estadão Mato Grosso que o conselheiro poderia pedir aposentadoria do cargo para concorrer à eleição deste ano. Antonio Joaquim tentou em 2018 disputar o governo contra o então governador Pedro Taques, mas não conseguiu engatar o projeto político.

JOGOS NA ARENA

De olho na movimentação de torcedores com a Série A, Copa do Brasil e Sul-Americana, hotéis querem estimular turismo em MT e planejam promoções

Futebol traz esperança à hotelaria

Gilberto Leite

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA

Unimed
Cuiabá

Da redação

O início dos jogos da Série A do Campeonato Brasileiro vai fomentar o turismo na Capital, trazendo milhares de turistas a Mato Grosso, reaquecendo os setores hoteleiros, de bares e restaurantes. A estimativa é feita pelo presidente do presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Mato Grosso (SHRBS/MT), Luis Carlos Nigro, que tem traçado estratégias para aproveitar esse potencial no setor hoteleiro.

O Brasileirão está marcado para começar no dia 10 de abril, quando o Cuiabá deve enfrentar o Fortaleza fora de casa. Já no dia 17, o Cuiabá é o mandante no jogo contra o Fluminense, que

deve trazer junto ao seu elenco os torcedores. E assim será até o final do ano, com os jogos movimentando a capital ao menos uma vez a cada duas semanas.

Luis Carlos Nigro lembra que só a Série A vai oportunizar a realização de 19 jogos na capital. De olho no potencial que esses eventos têm, os hotéis pretendem trabalhar com promoções para atrair torcedores do interior de Mato Grosso.

“Isso, com certeza, vai comandar o mercado hoteleiro, restaurantes, bares, vans, taxis, Ubers, e tudo de um modo geral. Estamos preparados e vamos trabalhar com promoções especiais para quem vier do interior do estado e tiver um ingresso do jogo, vai ter desconto. Hoje, estamos trabalhando em torno de 40 a 45% de ocupação, temos 55% da hotelaria vaga”, disse.

Além do Brasileirão, Cuiabá vai receber jogos da Copa Sul-Americana, sendo que o primeiro jogo será comandado pelo Dourado, contra o



De olho na movimentação dos torcedores para jogos do Cuiabá, empresários devem fazer promoções para atrair 'turistas'

Melgar (Peru). O Dourado também vai participar da Copa do Brasil. O calendário de jogos da terceira fase ainda não foi divulgado, mas certamente trará grandes nomes do futebol brasileiro.

Os jogos com público são vistos pelo setor

como uma oportunidade de ouro para acelerar a retomada, após quase dois anos de paralisação devido à pandemia de covid-19. Segundo Nigro, as empresas de eventos e turismo já foram duramente prejudicadas pelas paralisações e nem chegam a vislumbrar um cenário de novas restrições, pois isso iria promover a falência de várias empresas.

“Temos aí empresas que estão extremamente sacrificadas dentro do mercado, o setor de

turismo ainda não retomou totalmente, nós temos um buraco muito grande de saldo negativo, de prejuízos que foram acumulados durante esses anos e um novo fechamento com certeza traria desemprego para todo o setor”, afirma.

SIMULACRUM

Operação mira grupo de extermínio

Da redação

Um grupo de policiais militares foi alvo da “Operação Simulacrum” na quinta-feira, 31 de março, em Mato Grosso. Deflagrada pela Polícia Civil e pelo Ministério Público Estadual (MP-MT), a ação cumpriu 115 ordens judiciais, sendo 81 prisões temporárias, 34 mandados de busca e apreensão e medidas cautelares diversas contra policiais militares investigados pelo homicídio de pelo menos 24 pessoas na capital e em Várzea Grande, além da tentativa de ‘apagar’ quatro vítimas que sobreviveram aos ataques.

Em lista divulgada no final da manhã, mais de 60 nomes de policiais alvos da operação foram revelados, entre os quais figuravam agentes com patentes de capitão e tenente. O grupo é suspeito de simular confrontos com supostos criminosos para os matar e promover os batalhões, como se estivessem ‘limpando as ruas’. Na época em que ocorreram os fatos, os

policiais investigados encontravam-se lotados nos batalhões Rotam, Bope e Força Tática do Comando Regional 1.

Conforme as investigações, os militares envolvidos contavam com a atuação de um colaborador que atraía interessados na prática de crimes patrimoniais – roubo ou furto –, mas na verdade, o objetivo era ter um pretexto para matá-los. O ‘agenciador’ atraía os pretensos criminosos para locais desertos, onde os policiais militares já estavam organizando uma ‘tocaia’. As vítimas acabavam executadas sob o falso argumento de um confronto.

A Polícia Civil e o Ministério Público apontam que há provas fartas para contrapor a tese de confronto apresentada pelos investigados. Eles indicam que a intenção do grupo de extermínio era promover o nome dos policiais envolvidos e de seus respectivos batalhões.

No âmbito do Ministério Público, o trabalho está sendo realizado pelos promotores de Justi-

ça que atuam no Núcleo de Defesa da Vida. Pela Polícia Civil, as investigações são conduzidas pela Delegacia Especializada de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) de Cuiabá.

O detalhamento dos fatos será apresentado ao final das diligências e da conclusão da investigação.

O nome da operação simulacrum é a tradução em latim de simulacro – aquilo que tem aparência enganosa.

OUTRO LADO – Em nota, a assessoria de imprensa da Polícia Militar informou que vai se pronunciar sobre o caso assim que a operação for finalizada e todos os mandados forem cumpridos.

O Ministério Público e a Polícia Civil esclarecem que as ações investigadas foram praticadas por alguns membros da corporação que agem à margem e à revelia da lei. Enfatizam, no entanto, o relevante trabalho que a Polícia Militar realiza para a sociedade no combate à criminalidade e na proteção do cidadão.

1 MÊS EM FESTA

Cuiabá tem agenda especial para o 303º aniversário

Da redação

A Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer, preparou uma programação especial em comemoração aos 303 anos de Cuiabá. Feiras de artesanato, espetáculos e festivais, estão entre as atividades que serão realizadas durante todo o mês e abril se estendendo até o início de maio. Além disso, a Prefeitura de Cuiabá também é parceira das atividades macro-ecumênicas realizadas pela arquidiocese do Senhor Bom Jesus de Cuiabá.

“Neste ano vamos comemorar os 303 anos da nossa querida Cuiabá com uma belíssima programação preparada pela Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, além das ações em parceria com a arquidiocese, que fará diversas atividades em homenagem ao nosso padroeiro Senhor Bom Jesus de Cuiabá”, disse

o prefeito Emanuel Pinheiro.

O primeiro evento ocorreu na quinta-feira (31), com a inauguração da imagem do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, no Marco Zero, na comunidade São Gonçalo Beira Rio. Já na sexta-feira (1), foi realizada mais uma edição da Feira Popular de Artesanato, na Praça Alencastro.

No sábado (2), foi realizada a Cavalgada em homenagem ao Senhor Bom Jesus. A programação começou às 8h com concentração no São Gonçalo Beira Rio. No domingo (3), foi realizada a motocia.

Já na segunda-feira (4), a programação continua com o lançamento do livro “MARPHYSA”, de Dunga Rodrigues. A cerimônia será realizada a partir das 19h, no Cine Teatro Cuiabá. Na quarta-feira (6), serão realizados o lançamento do Festejo Cuiabano, a partir das 19h, no Sesc Arsenal e a estreia do curta “An-

geluz Novos”, de Luiz Borges, no teatro Zulmira Canavarros, às 19h.

De 7 a 10 de abril, será realizado o Refestela Cuiabá, com feira de cultura e arte cuiabana, a partir das 16h, na Praça 8 de Abril. No mesmo período também será realizada a Copa Cuiabá, no estádio Eurico Gaspar Dutra e miniestádios da Capital.

Já na quinta-feira (8), aniversário de Cuiabá, a programação em homenagem aos 303 anos da Capital começa às 15h, com a romaria das águas na comunidade São Gonçalo Beira Rio, seguindo com a caminhada, a procissão e a quermesse do Senhor Divino, além de mais uma edição da Feira Popular na Praça que será realizada na Praça Alencastro.

As atividades preparadas pela Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer ainda continuam no sábado (9) e vão até o dia 8 de maio.

20 ANOS

MP quer ampliar pena de PM que matou Scheiffer

Da redação

A promotora de Justiça Daniela Crema da Rocha de Souza entrou com um recurso de apelação para aumentar a pena do cabo PM Lucélio Gomes Jacinto, condenado pela morte do tenente do Batalhão de Operações Especiais (Bope), Carlos Henrique Sheifer, durante uma operação de combate a

assaltantes. Lucélio foi condenado a 20 anos de prisão na última quinta-feira (24).

“Por entender haver erro ou injustiça no tocante à aplicação da pena imposta, vem, interpor recurso de apelação em face da sentença proferida nos autos em epígrafe [...] pois, embora o réu CB PM Lucélio Gomes Jacinto tenha sido condenado nos

exatos termos da exordial, a pena foi aplicada em patamar inferior ao cabível ao caso”, disse a promotora.

Já a defesa de Lucélio Jacinto argumentou que não houve dolo na ação.

O fato teria ocorrido em maio de 2017, quando os militares estavam em operação na região de Matupá, à caça de assaltantes. Em uma das atividades, Jacinto teria

atirado em um suspeito e alegou que este teria apontado uma arma. Porém, militares contaram uma versão diferente do fato e que a arma supostamente utilizada pelo suspeito foi localizada longe do corpo.

A tese da acusação foi de que Jacinto, após perceber que seria delatado por Scheifer, teria o atraído para uma emboscada, à noite, e

disparado um tiro. A defesa, porém, argumenta que o ambiente estava escuro e Jacinto não teria conseguido identificar que se tratava de um colega de farda. Outros dois PMs que estavam presentes foram absolvidos.

Já para Lucélio, a promotora pediu a condenação por homicídio com três qualificadoras: “surpresa”, “assegu-

rar a impunidade de um crime” e “prevalência do agente em situação de serviço”.

A decisão definiu que a pena deve ser cumprida inicialmente em regime fechado, aguardando o recurso preso. Contudo, o mandado de prisão foi suspenso porque está em vigor um habeas corpus em favor de Jacinto expedido pelo Tribunal de Justiça.

GUERRA DOS PREÇOS

Representantes do setor não conseguem repassar aumentos de custos com combustíveis e insumos: “operação corre o risco de se tornar inviável”

Transportadores temem quebraadeira

Gilberto Leite

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA

Unimed
Cuiabá**Da redação**

O setor do transporte rodoviário não tem conseguido repassar os aumentos de custos no preço do frete, apesar das altas significativas nos preços do óleo diesel e de outros insumos, como peças e pneus. De acordo com o presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas de Mato Grosso (Sindmat), Eleus Amorim, o setor corre risco de uma quebraadeira por absorver todos esses aumentos de custos.

Em entrevista ao *Estadão Mato Grosso*, Eleus afirma que as propostas de reajustes não têm sido aceitas pelas empresas que contratam o serviço de frete. Como exemplo, o representante da categoria cita o preço de um pneu de caminhão, que no ano passado era comprado por R\$ 1.500 e hoje é comercializado por R\$ 3.200 neste ano.

“Ninguém se lembra disso, que isso está na cadeia de suprimento do transporte. Só veem o diesel, que é o primeiro maior impacto de custo. Não estamos conseguindo repassar. O que vai ocorrer com isso daí: já que você não conse-

gue repassar o aumento do custo, você vai ter uma quebraadeira no setor do transporte rodoviário”, avalia.

A preocupação de Eleus é a mesma da Confederação Nacional dos Transportes (CNT), que após o último reajuste nos preços do combustível, anunciou pela Petrobras no dia 10 de março, defendeu o repasse imediato à tabela de frete. O aumento mais recente elevou o preço do diesel em 81 centavos por litro. A entidade nacional também afirma que o setor não consegue mais absorver os aumentos nos custos operacionais.

“A recomposição do preço do frete se justifica para evitar o colapso de inúmeras empresas transportadoras que, antes mesmo desse novo reajuste, já vinham negociando com os seus clientes o repasse de quase 50% de aumento no diesel registrado em 2021. Caso não haja o repasse imediato, a operação de transporte corre o risco de se tornar inviável”, diz a CNT.

Somente em 2021, a Petrobras praticou 11 reajustes no preço do diesel. Nas refinarias, esse aumento foi de 64%, enquanto nos postos a alta ficou em torno de 50%, devido à mistura com biodiesel. Portanto, o setor ainda tentava recompor as perdas do ano passado quando foi surpreendido pelo novo aumento.

Como possível solução para os aumentos inesperados, provocados

por questões especulativas e redução da oferta do produto no mundo, Eleus defende o fim da política de Preço de Paridade Internacional (PPI) da Petrobras. Além disso, ele cita que algumas ações para moderar os preços já estão sendo feitas, como a mudança da tributação dos combustíveis.

“Precisa tirar essa paridade internacional. Cerca de 80% do que nós consumimos é produzido aqui no Brasil, o que está faltando são refinarias. Nós pagamos o frete para levar o produto para fora para refinar e voltar para cá. Pagamos para levar e pagamos para trazer. Que loucura isso. Se tudo isso tivesse sendo feito no Brasil, nós estaríamos com a vida muito melhor”, sustenta.



Além de absorver as altas, transportadores não estão conseguindo o ‘frete retorno’ para compensar as viagens de volta

Crise dos insumos também afeta o transporte

Da redação

O boletim do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) de segunda-feira (28) mostra que os produtores rurais perceberam um aumento de quase 9% no preço do frete em relação à última semana, principalmente em direção ao porto de Paranaguá (PR). A elevação, segundo o Imea, está atrelada à alta do diesel e à diminuição da oferta de caminhões por conta da baixa demanda pelo ‘frete retorno’.

De acordo com o presidente do Sindmat, Eleus Amorim, essa re-

dução do chamado ‘frete retorno’ foi causada pelo baixo volume de compras de fertilizantes por parte dos produtores, já que os caminhoneiros saíram de Mato Grosso carregados com grãos e retornavam com fertilizante.

Ademais, alguns motoristas têm recusado o preço do frete, fazendo com que os produtores elevem os valores de suas ofertas, pois precisam entregar seus produtos que já foram comercializados.

Diante do aumento de preços dos fertilizantes e redução do produto, a Associação

dos Produtores de Soja e Milho (Aprosoja) orienta os produtores a “não se afobarem” na hora de ir às compras. Além disso, outra orientação é utilizar 50% do fertilizante que antes era utilizado, o que reduz ainda mais a oferta do produto para ser transportado dos portos para Mato Grosso.

RETORNO NÃO EXISTE - O representante da categoria também afirma que os motoristas não podem pegar um frete por um valor esperando que, ao descarregar nos portos, consigam um outro frete para retornar carre-

gado. Segundo Eleus, é preciso fazer um cálculo da rentabilidade das viagens de ida e volta, considerando a possibilidade de o caminhão voltar “batendo lata” - sem carga.

“Não existe isso. Você faz um frete que te compense ir e depois você volta com prejuízo (por aceitar frete mais barato) para poder compensar a volta. Muitos acabam colocando esse conceito porque ele acaba retornando com outro produto. Mas, com a falta do fertilizante, já deu um impacto nessa questão do ‘frete retorno’”, sentencia.

AGRO SUSTENTÁVEL

Produção pode crescer sem desmatar em Mato Grosso

Da redação

Produzir de forma sustentável é possível. É o que os pesquisadores da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer) têm mostrado em um estudo realizado na Fazenda Santa Sofia, em Juara, onde o plantio de soja tem iniciado, levantando preocupações sobre o avanço das plantações sobre o bioma Amazônico.

O estudo teve início há um ano e meio, financiado pelo programa REM Mato Grosso, e terá os primeiros resultados divulgados aos produtores da região em maio.

De acordo com o engenheiro agrônomo Wininton Mendes, pesquisador que lidera o projeto, o município foi escolhido por ser um dos arcos de desmatamento da Amazônia. O objetivo do projeto, explica ele, é estudar formas para se produzir mais, sem a necessidade de desmatar ainda mais o bioma, já que há uma preocupação mundial com as mudanças climáticas.

“Nossa intenção é aumentar a produtividade das propriedades rurais de forma sustentável, para que o produtor não sinta necessidade de desmatar mais. Acre-

ditamos que se a gente aumentar a produtividade agrícola e pecuária do imóvel, ele terá ganho suficiente na área e não sentirá necessidade de abrir novas áreas”, explica Wininton, que é doutorado em Agricultura Tropical, durante entrevista ao *Estadão Mato Grosso*.

Wininton conta que o projeto tem desenvolvido sistemas de integração e de intensificação da produção da atividade agrícola e pecuária. Os dados coletados são processados por um programa de modelagem computacional, que projeta o ganho ambiental, como retenção do carbono no solo, e os impactos negativos no caso de mau uso do solo.

O pesquisador destaca que as condições climáticas e o solo de Juara são bem diferentes das lavouras próximas à BR-163, nos municípios de Lucas do Rio Verde, Sinop, Sorriso, Nova Mutum, dentre outros municípios produtores. Isso porque o volume de chuvas na região Noroeste do Mato Grosso chega a alcançar 500 milímetros a mais que na BR-163.

Portanto, o método utilizado em alguns municípios pode não ser o mais adequado para a região.

“As tecnologias precisam ser adaptadas, reajustadas, porque as culturas que estão plantando lá não estão conseguindo suportar a alta umidade da região”, afirma o pesquisador, que tem buscado recursos para seguir e ampliar a pesquisa.

Recentemente, Wininton Mendes e o pesquisador Daniel Abreu, do Programa Agrisciências da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), estiveram nos Estados Unidos para prospectar recursos para ampliar e prosseguir com a pesquisa. Ele explica que a busca por recursos privados visa manter a autonomia para a Empaer continuar com os trabalhos.

O projeto foi apresentado ao World Bank Group e ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Além de buscar recursos, os pesquisadores também estreitaram o relacionamento com algumas universidades americanas, que são parceiras do projeto.

“Nossa missão nos Estados Unidos foi para estabelecer parcerias com universidades e estreitar as relações com as que são nossas parceiras, apresentar um pouco dos resultados que a gente já tem até o

momento e aproveitamos a oportunidade para prospectar recursos para continuar mantendo esse projeto na região”, conclui.

A pesquisa é financiada pelo programa REM Mato Grosso e é realizada na fazenda Santa Sofia. Os idealizadores são a Empaer

e UFMT, que contam com apoio do programa Rural Sustentável e das universidades de Minnesota, Ohio e Miami.

Box de vidro em diversas cores e modelos

PEÇA UM ORÇAMENTO!

(65) 3642-3344
(65) 9 9299-9226

CASA DOS VIDROS
www.casadosvidros.com.br

ACIMA DA TABELA

Sonho de comprar um carro tem ficado cada vez mais distante devido à pandemia e a guerra na Ucrânia, mas inflação de preços não deve perdurar

A bolha do mercado de veículos

Renato Araújo/Arquivo ABR

Disk Farmácia
Ligou, Pediu, Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA

Unimed
Cuiabá

Da redação

O sonho de comprar um carro tem ficado cada vez mais distante para o brasileiro. Se antes o preço de um veículo exigia uma boa dose de planejamento, a pandemia e a guerra na Ucrânia tornaram esse sonho ainda mais difícil de realizar. Isso fez com que os brasileiros vivenciassem um cenário que até então não tinham visto: a supervalorização dos seminovos e a extinção dos 'carros populares'.

Sonho de consumo de muitos motoristas, um Corolla XEi 2.0 ano 2015, por exemplo, era vendido por R\$ 88,6 mil no ano de seu lançamento. Antes da pandemia, esse veículo era comercializado no mercado de seminovos por R\$ 67,6 mil, caindo até R\$ 64,7 mil em julho de 2020. Entretanto, em julho de 2021, o mesmo carro já custava R\$ 75,3 mil, chegando em R\$ 84,1 mil em março de 2022 - quase o mesmo preço de quando foi lançado.

Paulo Boscolo, diretor-presidente Federação Nacional da Distribuição de Veículos

Automotores em Mato Grosso (Fenabrave), avalia que o setor vive "uma bolha" no momento, em razão de uma alta demanda - que pode não ser real - e da baixa oferta de novos produtos devido à paralisação das linhas de produção durante a pandemia. Isso fez com que a procura por carros novos migrasse para os seminovos, provocando uma inflação nos preços.

"Eu tenho mais de 120 pedidos aguardando o carro chegar para faturar, só que esse número não é real. Por exemplo: você coloca um pedido de uma caminhonete L200, aí você vai na Toyota e coloca um de Hilux, de Ranger, de S10, de Frontier ou Amarok. São seis marcas concorrendo, a que atender primeiro derruba os outros cinco pedidos", diz Boscolo, proprietário da Tauro Motors, concessionária da Mitsubishi em Cuiabá.

Boscolo ainda avalia que após a volta da normalidade nas cadeias de suprimentos globais, que foram afetadas pela pandemia, o mercado de veículos deve retornar a patamares mais toleráveis de forma rápida, com taxa zero, descontos e bônus. Os analistas, entretanto, apontam que isso só deve ocorrer no final de 2023 ou no primeiro semestre de 2024.

"Acho que a gente ainda vai ter um 2022 bem complicado em termos de suprimentos. Na



Redução na oferta de carros novos fez consumidores migrarem para o mercado de usados e inflou a bolha no setor

minha opinião, se resolvesse [o problema da cadeia de suprimentos], dois meses seria o prazo necessário, a partir da regularização, para voltar a ter a redução de preços, a concorrência mais acirrada e a inversão da relação de oferta e procura", pontua.

HOME OFFICE TAMBÉM CONTRIBUIU - A mudança do trabalho presencial para o home office e a necessidade de isolamento social também foram fatores que contribuíram para o encarecimento dos veículos. Houve um aumento brusco na demanda por

itens de informática e entretenimento, como celulares e computadores e videogames. Isso fez com que os fornecedores de semicondutores priorizassem as indústrias desse segmento, deixando o mercado sem chips de computador.

Acontece que hoje todos os carros, por mais 'populares' que sejam, possuem alto nível de tecnologia embarcada e demandam semicondutores para todas as funções, desde a aceleração - hoje eletrônica - até os itens de conforto cada vez mais presentes, como as centrais mul-

timídias. Portanto, as montadoras precisaram pagar mais caro pelo produto e algumas tiveram até que paralisar as linhas de produção por falta dos chips.

Paulo Boscolo explica que esse aumento de preços dos semicondutores provocou uma alta de quase 23% ao consumidor final, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Isso mostra que o segmento já conseguiu passar boa parte dos aumentos de custos aos consumidores.

"Imagina uma indústria que tem sua planilha

de custo para produzir N veículos de determinado modelo, ela não consegue produzir. Ela consegue produzir entre 40% a 60% desse número. Consequentemente, tem que aumentar o preço para poder fechar a conta, no sentido de que o custo fixo da operação tem que ser remunerado", explica Boscolo, acrescentando que não foram só os carros de passeio que ficaram mais caros, mas também caminhões e maquinários agrícolas, o que provoca carestia em todos os setores da economia.

ALÍVIO NO BOLSO

Os motoristas que usam GNV se livram do IPVA

Da redação

Os motoristas de aplicativo de transporte de passageiros contemplados com a isenção do Imposto Sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) devem requerer o benefício por meio do sistema e-Process da Secretaria de Fazenda (Sefaz). A isenção é aplicada aos veículos que utilizam Gás Natural Veicular (GNV) registrados e licenciados em Mato Grosso e que

tenham potência de até 1.600 cilindradas.

Além disso, o motorista precisa ter cadastro junto à empresa do aplicativo de transporte e, também, ter realizado uma média mensal de 150 atendimentos entre 1º de janeiro a 30 de setembro do ano anterior.

O requerimento deve ser protocolado até o último dia estabelecido para registro ou licenciamento do veículo. Para 2022, o prazo segue o calendário de vencimento determinado pelo

Detran. No caso de veículos com final de placa 1, 2 e 3, por exemplo, a data limite é até 31 de março.

Para requerer a isenção do IPVA, o motorista precisa preencher o formulário "Pedido de reconhecimento de isenção de IPVA" disponível no site da Sefaz, no banner IPVA 2022, opção Formulários e-Process. Ao protocolar a solicitação é necessário anexar os documentos que comprovam o direito ao benefício.

Dentre a documentação exigida está o comprovante de que o motorista atingiu a média mensal de 150 atendimentos no período de terminado na legislação e que possui vínculo com a empresa responsável pelo aplicativo para transporte particular de passageiros.

Nos casos dos veículos registrados em nome de cônjuge ou companheira (o) do motorista, é necessário anexar ao processo cópia da identidade ou outra docu-

mentação de identificação oficial, não vencida, bem como a certidão de casamento ou o contrato que comprove a união estável. Em relação à identificação pessoal, deve ser apresentado os documentos dos dois cônjuges.

De acordo com a Sefaz, a isenção do IPVA para motoristas de aplicativo que usam GNV é limitada a um veículo. Nos casos em que houver mais de um automóvel, o benefício será aplicado ao ve-

ículo que apresentar maior valor médio de mercado.

É importante ressaltar que a isenção foi concedida a partir de janeiro de 2022. Para obter o benefício nos próximos anos, os motoristas devem realizar os procedimentos até o último dia estabelecido para registro ou licenciamento do veículo. Todas as regras referentes à essa isenção foram publicadas no dia 29 de dezembro de 2021, por meio do Decreto nº 1.229.

EM TODO O ESTADO

Oferecer empréstimo por telefone está proibido

Da redação

As instituições financeiras estão proibidas de ofertar e contratar empréstimos de qualquer natureza com aposentados e pensionistas por ligação telefônica em Mato Grosso. O Procon-MT orienta que, a partir de agora, a contratação só pode ser realizada mediante a assinatura de contrato com apresentação de documento de identidade.

O secretário adjunto de Proteção e Defesa dos Direitos do Consumidor (Procon-MT) da Secretaria de Estado de Assistência Social e Cidadania (Setasc), Edmundo Taques, explica a Lei nº

11.692/2022 foi sancionada nesta segunda-feira (28) e tem validade para todo o Estado. O objetivo é beneficiar um público vulnerável no mercado de consumo, que é o de idosos.

As instituições, no entanto, poderão disponibilizar canal telefônico gratuito para que aposentados e pensionistas solicitem empréstimos. "Nessas ocasiões, os beneficiários deverão ser previamente esclarecidos de todas as condições do contrato", alerta o secretário do Procon.

A nova legislação prevê também que caso a contratação de empréstimo ocorra por outro canal não presencial -

como por meio de sites, por exemplo - a instituição financeira deverá obrigatoriamente enviar o contrato por e-mail, por via postal ou outro meio físico que possibilite o acompanhamento dos termos do documento.

De acordo com a nova legislação, as instituições financeiras e corresponsáveis bancários estão proibidas de realizar qualquer atividade de telemarketing ativo, oferta comercial, proposta, publicidade ou qualquer tipo de atividade tendente a convencer aposentados e pensionistas a celebrar contratos de qualquer natureza. As institui-

ções também não poderão celebrar por telefone contratos de empréstimos que não tenham expressamente solicitados pelos beneficiários, aposentados e pensionistas.

O volume de reclamações registradas nos Procons em todo o país tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. Em 2022, já foram 967 reclamações no Estado pelo Sistema Nacional de Informações de Defesa do Consumidor, dos quais 642 no Procon Estadual. E na plataforma de reclamação online Consumidor.gov.br já são 306 reclamações.

"O Procon Estadual, por meio da Coordena-

doria de Relacionamento com os Municípios e Educação para o Consumo, irá realizar um trabalho de divulgação da nova legislação em todo Estado. Também iremos apurar os casos denunciados", esclarece o secretário.

SANÇÕES - A lei, de autoria do deputado estadual Paulo Araújo, prevê ainda que, caso descumpra a legislação, a instituição poderá ser multada em até 5 mil Unidades de Padrão Fiscal do Estado de Mato Grosso (UPF). A multa, em caso de reincidência, será acrescida de 100% do seu valor. "Atualmente, o valor da UPF-MT é de R\$ 212,10.

Isso significa que o fornecedor pode ser multado em mais de um milhão de reais", previne o secretário Edmundo Taques.

RECLAMAÇÕES - O gráfico abaixo apresenta a quantidade de reclamações sobre crédito consignado registradas no Sistema Nacional de Informações de Defesa do Consumidor (Sindec), no Procon-MT e nos Procons Municipais que utilizam a plataforma, de 2018 a 2022. No Sindec são registradas as reclamações presenciais feitas nos Procons. O gráfico traz também dados da plataforma de reclamação online Consumidor.gov.br.